

# IDENTIDADE E CULTURA LINGUÍSTICA EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA LIBRAS/PORTUGUÊS DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lisanir Cardoso Chaves<sup>1</sup>  
Lilian Castelo Branco de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho, tem por finalidade, analisar como acontece o processo de identidade cultural linguístico a partir da aquisição da Libras e do Português, por alunos surdos da Educação Infantil. Este estudo está fundamentado em um aporte teórico, que abordam questões sobre a proposta temática desta pesquisa, como Perlin (1998; 2000; 2013), trazendo a teoria da existência de diversidade de identidade do sujeito surdo, Hall (2011), Pollak (1992) abordando sobre identidade cultural na pós-modernidade e memória e identidade social, Halbwachs (2004) explanando a memória coletiva, Skliar (2003; 2013), Quadros (2000; 2012; 2019), Strobel (2008; 2013) que abordam sobre, alfabetização e o ensino da língua de sinais (Libras), a surdez, a pedagogia da diferença e a cultura surda no contexto educacional, e ainda Carvalho (2016) e Romário (2018) explicando que não basta ser surdo para ser professor: práticas que constituem o professor surdo e a importância da Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidade do sujeito surdo. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, a partir de observação no processo ensino aprendizagem dos alunos e de coleta de dados com aplicação de questionário para as professoras surdas e ouvintes bilíngues da turma do II Período da Educação Infantil, da Escola Municipal de Educação Bilíngue para surdos, da cidade de Imperatriz. Pretende-se contribuir na produção de referenciais que ampliem a discussão sobre a importância da identidade surda, da cultura linguística surda e da aquisição da Libras e do Português na educação de surdos desde a mais tenra idade. Portanto, ressalta a necessidade de reflexão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas de forma que o estudante surdo da Educação Infantil inicie sua vida escolar a partir de conhecimentos básicos e essenciais para o seu cotidiano social.

**Palavras-chave:** Cultura Surda, Identidade Surda, Libras/Português, Prática Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática identidade e cultura surda em uma perspectiva bilíngue: análise da prática pedagógica no processo de aquisição linguística da criança surda na Educação Infantil. É um tema que precisa ser discutido, tendo em vista que estudantes surdos, diferentes dos ouvintes, compartilham os conhecimentos por meio de sua língua natural, a Libras, que é adquirida de forma viso espacial.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras, PPGLe – UEMASUL. E-mail: lisanirchaves@uemasul.edu.br.;

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLe, Mestrado em Letras, modalidade profissional, da UEMASUL, Disciplina: Memória, Identidade e Regionalidade. E-mail: liliancastelo@uemasul.edu.br.

Este estudo, aborda a discussão a partir dos seguintes problemas: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no processo ensino aprendizagem para a aquisição linguística da criança surda da Educação Infantil? Como acontece o processo de identidade e cultura surda por alunos na Educação Infantil? Quais os aspectos que contribuem para a definição da identidade e da cultura surda da criança da Educação Infantil? Qual a relevância da presença do professor ouvinte bilíngue e do professor surdo no processo ensino aprendizagem para a aquisição linguística da criança surda? Nesse contexto, a escola que tem uma perspectiva bilíngue precisa levar em consideração o ensino da Libras como primeira língua do aluno surdo e ensino do Português como segunda língua na modalidade escrita, voltando-se para uma abordagem de desenvolvimento de identidade linguística e cultural, com funções sociais, procurando desenvolver capacidades de análise e reflexão nos estudantes surdos.

A prática pedagógica do professor ouvinte bilíngue e do professor surdo de alunos surdos da Educação Infantil deve ser desafiante por envolver especificidades de seu funcionamento cognitivo e dos mecanismos de aprendizagem. Entretanto, acredita-se que os desafios também possam trazer possibilidades para reflexões sobre o fazer pedagógico.

Esta pesquisa tem por finalidade analisar como acontece o processo de identidade cultural linguística a partir da aquisição da Libras e do Português por alunos surdos da Educação Infantil. Especificamente pretende-se identificar os aspectos que contribuem para a definição da identidade e da cultura surda na Educação Infantil, bem como explicar a relevância da presença do professor ouvinte bilíngue e do professor surdo no processo ensino aprendizagem para a aquisição linguística da criança surda, e ainda descrever quais estratégias pedagógicas são utilizadas no processo ensino aprendizagem do aluno surdo no desenvolvimento da identidade e da cultura surda a partir da aquisição linguística.

Neste sentido, esta pesquisa é fundamentada em teóricos como Perlin (1998; 2000; 2013), Hall (2011), Pollak (1992), Halbwachs (2004), Skliar (2003; 2013), Quadros (2000; 2012; 2019), Strobel (2008; 2013), Carvalho (2016) e Romário (2018), que abordam a participação do sujeito no contexto social e cultural na construção da identidade do aluno surdo e a importância da aquisição linguística na Educação Infantil a partir de uma pedagogia que abrange o processo de desenvolvimento social da criança surda.

Portanto, este estudo justifica-se pelo motivo de que a aprendizagem da Libras (L1) e do Português (L2), em uma perspectiva bilíngue para a criança surda, desde a Educação Infantil, e para isso é necessário que seja elaborada estratégias pedagógicas adaptadas e adequadas para o desenvolvimento da aquisição linguística, incentivando aos alunos sua identidade cultural enquanto participantes e integrantes da comunidade surda.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, foi a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, por meio de observação no processo ensino aprendizagem dos alunos surdos e de coleta de dados a partir da aplicação de questionário para a professora surda e para a professora ouvinte bilíngue da turma do II Período da Educação Infantil, da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho da cidade de Imperatriz.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa “é de caráter subjetivo, seu resultado não mostra números concretos, e sim narrativas, ideias e experiências individuais dos participantes”. Neste sentido, entende-se que as atividades desenvolvidas em sala de aula são experiências vivenciadas por alunos e professoras que apresentam a realidade da aprendizagem da Libras como aquisição linguística desde a Educação Infantil.

Creswell (2010, p. 206), afirma que a “investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados.” Por esse motivo, no próximo tópico segue, resultados e discussões desenvolvidos a partir de observações e questões que demonstram as práticas pedagógicas e a aprendizagem das crianças surdas no contexto bilíngue em contato com seus pares linguísticos.

O presente trabalho, foi fundamentado no aporte teórico que trazem a teoria da existência de diversidade de identidade do sujeito surdo e abordam sobre identidade cultural e memória e identidade social, explicam a importância da pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidade como: Perlin (1998; 2000; 2013), Hall (2011), Pollak (1992), Halbwachs (2004), Skliar (2003; 2013), Quadros (2000; 2012; 2019), Strobel (2008; 2013), Carvalho (2016) e Romário (2018), Gil (2008) e Creswell (2010) que abordam sobre o método científico como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos atingir o conhecimento e caracterizam a pesquisa qualitativa.

Portanto, pretende-se contribuir na produção de referenciais teóricos que ampliem a discussão sobre a importância da identidade surda, da cultura linguística surda e da aquisição da Libras (L1) e Português (L2), modalidade escrita, na educação de surdos desde a mais tenra idade. Assim, ressalta a necessidade de reflexão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas de forma que o estudante surdo da Educação Infantil inicie sua vida escolar a partir de conhecimentos básicos e essenciais para o seu cotidiano social.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Conceitos de Memória e Identidade: o ser surdo no contexto educacional e social**

A construção de memórias e de identidade acontecem de forma natural, a partir do contexto em que vivemos, nossas histórias e vivências trazem experiências que devem ser compartilhadas e socializadas com as pessoas que nos cercam. Diante disso, é possível compreender que para Halbwachs (2004), a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social. Assim, mesmo que pareça ser um fenômeno individual da pessoa, ela é construída coletivamente e pode sofrer transformações ou mudanças constantes.

De acordo com Pollak (1992, p. 201), existem dois elementos que constituem a memória individual ou coletiva, primeiramente são os acontecimentos vividos pessoalmente, em segundo lugar, são os acontecimentos que ele chama de “vividos por tabela”, ou seja, são os acontecimentos vividos pela coletividade na comunidade a qual a pessoa pertence. Nesse sentido, esses acontecimentos vividos por tabela são momentos em que a pessoa não se situava no espaço-tempo do acontecimento.

Neste contexto, um exemplo de acontecimento histórico-político, para a comunidade surda no Brasil, foi a promulgação da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, a qual oficializa a Libras como meio de comunicação e expressão, para que isso acontecesse, anteriormente, foram muitos movimentos e resistências dos surdos que necessitavam deste amparo legal para poder se comunicar e se expressar por meio da Libras.

Mas os movimentos não pararam por aí, eram necessários, intérpretes de Libras nos locais públicos e formações adequadas para profissionais educacionais, neste sentido, o Decreto nº 5.626 de 2005 vem afimar a concretização destes argumentos para a comunidade surda, além disso lutavam pela efetivação da educação bilíngue e por inclusão de pessoas surdas no mercado de trabalho, todas essas conquistas foram sendo legalizadas ao longo da história da educação de surdos.

Diante disso, entende-se que essas são memórias herdadas pela comunidade surda da atualidade, Quadros (2019, p. 42) afirma que “os sinalizantes em Libras estão espalhados por todo o território nacional. Eles se constituem como tais por pertencerem às comunidades surdas brasileiras...” Neste sentido os sinalizantes em Libras tem a língua como herança da comunidade surda.

Assim, entende-se que a Libras pode e deve ser aprendida por todos, surdos e ouvintes, para que a comunicação e a inclusão aconteça de fato, pois sabe-se que maioria dos

surdos nascem em famílias de ouvintes, que não conhecem a Libras. Quadros (2019) afirma ainda que quando os pais tomam conhecimento da surdez de seu filho, essa criança deve contar com a aquisição da Libras desde a mais tenra idade, assim, estarão em contato com professores bilíngues e professores surdos, pois para a autora, “o encontro com a comunidade surda impacta significativamente suas vidas, e a relação de pertencimento é imediatamente estabelecida a partir da condição da surdez. (QUADROS, 2019, p. 42-43)

De acordo com Pollak (1992, p. 203), a memória é seletiva, é herdada, sofre flutuações e por fim, a memória é um fenômeno constituído tanto individual quanto coletivo. No que se refere a identidade, o autor argumenta que “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, pois a construção é um fenômeno que se produz em referência aos outros. Assim, Quadros (2019, p.43), afirma que “os surdos descobrem a própria identidade surda a partir da relação com o outro surdo”, pois, o surdo terá sua identidade definida quando acontece o contato com seus pares linguísticos.

Hall (1997, apud Pelin, 1998, p.52) apresenta o conceito de identidade pós-moderna, definindo-a como “identidades plurais, múltiplas; que se transformam, que não são fixas, imóveis estáticas ou permanentes que podem até mesmo ser contraditórias”, ou seja, é um processo em construção, em movimento que coloca o sujeito em posições diversas na sociedade na comunidade surda.

Entende-se que a construção da identidade surda, preferencialmente, deve acontecer no encontro surdo-surdo, na interação professor surdo–aluno surdo, onde acontece o processo de identificação com sua herança linguística e cultural que vem dos adultos surdos (Quadros, 2019, p. 43). Assim, de acordo com Pelin (1998) e Strobel (2008) a herança da Libras (a língua materna do surdo), “acarreta a cultura e a identidade”, Quadros (2019) ainda afirma que “a língua é uma prática social que carrega cultura e estabelece identidades.”

Neste contexto, a construção da identidade do ser surdo conta com alguns fatores como o incentivo da família e a inserção na comunidade surda, diante disso, de acordo com Perlin (1998), existem pelo menos cinco diferentes tipos de identidade, as quais são definidas como:

- 1) Identidade Surda, são aqueles sujeitos que se inserem plenamente na comunidade surda e se reconhecem como pertencente à mesma;
- 2) Identidade Híbrida, o sujeito, inicialmente, participa do meio e constrói o pensamento como ouvintes, utilizando também uma língua oral para se comunicar;
- 3) Identidade de Transição, são os surdos pertencentes a famílias de ouvintes, que passam por um processo de transição entre a tentativa de estar no mundo a partir da perspectiva ouvinte e de uma linguagem oral visual truncada pois teve o contato tardio com a comunidade surda;
- 4) Identidade Flutuante, são as pessoas que não foram inseridas em alguma comunidade surda, elas costumam ter dificuldades de se reconhecer como surdas e buscam sua referência na cultura ouvinte;
- 5) Identidade Embaraçada, são as pessoas que não tem referência nem na cultura surda e nem na ouvinte, tem dificuldades de comunicação, não sabem usar a Libras e tem o comportamento

determinado pela perspectiva ouvinte. (PERLIN,1998, p.53)

Observa-se que, a identidade surda é diversificada, ou seja, é heterogênea, sendo assim é necessário compreender e respeitar essa diversidade. É importante que essas identidades tenham a oportunidade de contato umas com as outras, para que as pessoas possam apropriar-se das melhores formas de comunicação desenvolvendo suas interações sociais.

Portanto, a identidade surda se vincula à cultura surda, na medida em que os surdos se identificam com sua língua e sua comunidade, surge uma convivência minoritária. Assim Perlin, (1998, p. 54) afirma que é necessário “manter uma posição intercultural”, pois a identidade surda se constrói dentro de uma cultura visual, e essa diferença precisa ser entendida como uma construção multicultural.

### **O papel do professor bilíngue e do professor surdo na construção da identidade surda da criança na Educação Infantil.**

O processo de aquisição da linguagem, na Educação Infantil é de fundamental importância na vida da criança, e é necessário que hajam políticas públicas que contemplem uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, em especial, que seja ofertada educação bilíngue para a criança surda. Assim, entende-se que os direitos educacionais e linguísticos da criança surda precisam ser garantidos por meio de uma educação de qualidade, formação continuada para os professores e procedimentos didáticos pedagógicos adequados para o processo ensino aprendizagem.

Na Constituição da República Federativa do Brasil (CF, 1998), “a educação infantil é reconhecida como um dever do Estado e direito de todo cidadão.” Esta garantia é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB, 93.94/1996), que afirma que a “educação infantil deve ser destinada a crianças de zero a seis anos, em creches e pré-escolas, garantindo e assegurado a isenção da criança no processo educacional.” Assim, em meio a este contexto histórico-social, a Educação Infantil se constituiu como uma modalidade da educação escolar bem como a educação bilíngue para surdos, garantindo o acesso das crianças surdas à educação, compreendendo que a mesma possui uma função social e formativa.

Tendo em vista a importância da qualificação de profissionais, Lacerda (2008 p. 24), afirma que “são necessários profissionais que tenham domínio da Libras, que pensem estratégias pedagógicas que contemplem as necessidades das crianças surdas”. Neste sentido, os professores que atuam na educação infantil da educação bilíngue para surdos, precisam ter formação específica e serem bilíngues e fluentes para desenvolver a didática pedagógica de

forma a contemplar a aprendizagem dos alunos.

A inserção do professor surdo na sala de aula contribui para que os alunos encontrem possibilidades de construção da narrativa em língua de sinais e ainda possam se perceber como ser surdo. Desta forma, a construção de sua identidade já inicia desde bem cedo, com a frequência na educação infantil, assumindo papéis na interação com seus pares linguísticos, principalmente em relação ao professor surdo e ao professor ouvinte bilíngue.

A perspectiva de educação bilíngue para surdos, na educação infantil, vem antecipar a consciência dos alunos surdos sobre o significado da surdez, e isso só acontecia na idade adulta. Romário (2018, p. 101), assim como Skliar (1998), entende que a construção de identidades surdas carece de uma comunidade de pares, envolvida num processo sócio-histórico, sendo isso não apenas questão pedagógica, mas de direito.

De acordo com Skliar (1999, *apud* Romário, 2018, p. 101), os Estudos Surdos, que defendem uma Pedagogia Surda, se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são entendidas a partir da diversidade de identidade e da diferença. Neste sentido Silva (2014) define que:

A 'pedagogia' significa 'diferença': educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto. É nessa possibilidade de abertura para um outro mundo que podemos pensar na pedagogia como diferença. (SILVA, 2014, p. 101)

Assim, o aluno surdo deve ser reconhecido como um sujeito completo e não como um sujeito deficiente, como se faltasse algo. Por mais que seja considerada a ausência ou deficiência do sentido da audição, a Pedagogia Surda valoriza a diferença, a cultura visual dos surdos em suas práticas e vivências.

Neste sentido Strobel (2013, p.92 *apud* Romário, 2018, p. 109) afirma que “a pedagogia surda é uma educação sonhada pelo povo surdo, visto que a luta atual dos surdos é pela constituição da subjetividade ao jeito surdo de ser.” Assim, pode-se perceber a atuação da diferença surda no âmbito educacional constituindo uma cultura surda. Perlin (2013, p. 56) define que “a cultura surda como diferença se constitui numa atividade criadora”. Com isso, a Pedagogia Surda, precisa incluir professores surdos no processo ensino aprendizagem dos alunos surdos e a partir daí a cultura surda virá à tona.

Quando o professor ouvinte é bilíngue, Português/Libras, comunicar-se de maneira satisfatória com seu aluno surdo e possibilita o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva dos alunos. Quando o professor é surdo e fluente em Libras, professor e aluno utilizam a

mesma comunicação, pois ambos possuem a identidade surda, e isso contribui para uma melhor harmonia na relação professor-aluno. Nesses casos, a aula passa a ser um momento de trocas de conhecimentos e experiências vivenciadas entre ambos, as quais ocorrem de forma natural, além de o aluno encontrar na figura do professor um modelo de adulto surdo.

De acordo com Rangel e Stumpf (2012, p.115 *apud* Romário, 2018, p. 103) “quando o professor e o aluno utilizam a mesma língua, no caso a língua de sinais, a comunicação deixa de ser um problema. Quando ambos são surdos, os interesses e a visão de mundo passam a ser os mesmos.” Percebe-se a importância que o professor surdo tem para o desenvolvimento da identidade surda, para Perlin (2017):

A importância do professor surdo dentro de sala de aula atuando em língua de sinais se dá a partir da identidade e do acesso ao conhecimento. Em termos pedagógicos, o professor surdo em sala de aula é muito importante, porque a criança surda mira o professor surdo, ela se sente refletida nesse professor, ela sabe que, se esse professor chegou lá, ela também pode chegar. [...] O professor de surde pode ser o modelo de como nós surdos, precisamos ser, em termos linguísticos e culturais.” (PERLIN, 2007, p.2)

Assim, a presença do professor surdo em sala de aula recebe ainda maior importância quando, muitas vezes, em suas casas, os alunos surdos não desenvolvem uma boa comunicação com sua família devido à barreira da língua. Por essa razão, muitos educadores hoje defendem a educação bilíngue e a importância de que as crianças surdas iniciem sua escolarização junto a outros colegas surdos e com professores bilíngues que dominem a Libras e tenham estratégias pedagógicas significativas para o processo de aprendizagem e aquisição da identidade surda. Assim, os professores ouvinte bilíngue e surdos fluente em Libras, são referências significativas para a constituição de identidades surda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento deste artigo, foi observada a turma do II período da Educação Infantil, com o quantitativo de três alunos surdos, da Escola Municipal de Educação Bilíngue para surdos Professor Telasco Pereira Filho, de Imperatriz-MA.

Foram aplicados questionários para a professora surda, instrutora de Libras, que ministra a disciplina da Libras conforme horários de aula elaborado pela escola, e também para a professora ouvinte bilíngue, regente da turma, que aborda os conteúdos programáticos pelo currículo escolar a partir das habilidades propostas para Educação Infantil, contidas na BNCC, a quais são “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2018, p. 25), levando em consideração as especificidades do aluno surdo.



Nesta discussão, as professoras serão identificadas por siglas como, PB (para a Professora Bilíngue ouvinte) e PS (para Professora Surda), seguem as questões, as respostas das professoras e em seguida a análise para discussão. As mesmas são concursadas pela Prefeitura Municipal de Imperatriz e a Escola é mantida pela Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz (SEMED).

Quanto ao questionário aplicado, as questões 1 e 2 perguntam sobre o tempo de trabalho na Educação Bilíngue para Surdos e qual é o curso de formação acadêmica? A PB respondeu que tem há 11 anos trabalha com essa modalidade de ensino e que sua formação é Pedagogia com especialização em Libras; a PS1, também tem 11 anos de experiência e formação em Pedagogia com especialização em Libras. Diante disso, percebe-se que as professoras entrevistadas possuem experiências na área e estão sempre em formação continuada buscando atualização de conhecimentos para oferecerem uma educação de qualidades para os alunos surdos da Educação Infantil.

A questão 3 solicita para a professora ouvinte bilíngue (PB) relatar a experiência profissional na Educação de Surdos na perspectiva bilíngue:

*PB: Iniciei fazendo alguns cursos de Libras em 2006, mas ainda não trabalhava com pessoa surda, a princípio fiz o curso para aprender a se comunicar com o meu primo que é surdo, depois disso me interessei em atuar na área, trabalhei como intérprete e depois de algum tempo comecei a trabalhar numa escola que atendia alunos surdos no ensino médio, foi quando surgiu a escola bilíngue e comecei a trabalhar com crianças surdas da educação infantil no ano de 2013 até os dias atuais.*

Observa-se, que a formação continuada é fundamental para o aprimoramento da qualificação profissional e quando a oportunidade chega, o professor precisa estar preparado para receber os alunos surdos que estão cada vez mais no ambiente educacional, levando em consideração que esse aluno precisa estar incluído da sociedade.

Para a professoras surda (PS), a questão 3 solicita para relatar a experiência de como ocorreu a aquisição da Libras, a partir de qual idade:

*PS: A primeira vez que fui para a escola regular de Amapá, não havia tinha sala de recurso da educação especial nem de Libras. Com a idade de 5 anos, iniciei sozinha, não tinha intérprete de Libras do jardim até a 1ª e 3ª série, depois mudei para Imperatriz, fui matriculada na Escola Governador Archer e lá tinha professora e intérprete de Libras onde comecei a aprender e ter a aquisição da Libras a partir de 8 anos de idade.*

A aquisição da Libras, relatada pela professora surda, aconteceu de forma tardia, ela não teve acesso à Educação Bilíngue para surdos no período certo de sua vida, pois entende-se que ainda era muito restrita essa modalidade de ensino. Porém, em um determinado período de sua

vida, houve a oportunidade de aprender a se comunicar a partir de sua língua materna e também em português, na modalidade escrita. Diante disso, entende-se que a criança, precisa ter acesso à Educação Bilíngue o quanto antes, assim que for diagnosticada com surdez, para desenvolver a comunicação com seus pares, cabe a família ouvinte aceitar e acompanhar seus filhos desde a educação infantil.

A questão 4, pergunta quais os desafios encontrados ao trabalhar com crianças surdas na Educação Infantil, a PB respondeu que:

*PB: são vários os desafios, mas o principal é a falta de material específico para a Educação Infantil em Libras, pois na grande maioria das vezes é necessário confeccionar os materiais para poder ensinar o conteúdo.*

Desta forma, compreende-se que os materiais, por exemplo, livro didático, vem “normal”, igual dos alunos ouvintes, porém a professora precisa fazer toda a sinalização dos conteúdos, para que a criança possa compreender o contexto e a sinalização de cada termo para ser utilizada no cotidiano das crianças.

Para a professora, PS, a questão 4, pede para ela relatar a experiência profissional ao trabalhar com a Educação de Surdos:

*PS: Eu, bem jovem, aos 16 anos, já comecei a trabalhar como professora de Libras, seletivada, no período de 2006 a 2011, na Escola Governador Archer. Em 2012, fiz o concurso da Prefeitura de Imperatriz, para o cargo de Instrutor de Libras, em 2013 fui convocada e comecei a trabalhar aqui na Escola Bilíngue e estou até os dias de hoje. Gosto muito de atuar como professora para contribuir com o desenvolvimento da criança surda da educação infantil.*

A 5ª questão pede para as PB e PS relatarem sobre as possibilidades de aprendizagem do aluno surdo da Educação Infantil:

*PB: As crianças surdas, assim como as crianças ouvintes, precisam ser estimuladas com atividades lúdicas, e a utilização de imagens e gravuras sinalizadas, para que eles tenham a oportunidade de ampliar seu vocabulário, é necessário que as pessoas que convivem com essa criança também tenham o domínio da Libras.*

*PS: É importante, que no processo ensino aprendizagem, seja utilizada imagens e vídeos, pois a experiência visual do aluno é aguçada e precisa cada vez mais ser estimulada para aprender sinais em Libras para aumentar seu repertório vocabular.*

Entende-se, que a criança surda precisa ter sua percepção visual estimulada, e que as gravuras coloridas e os materiais concretos, vídeos sinalizados, façam parte do processo ensino aprendizagem, pois a princípio os alunos aprenderão a visualizar a imagem e a sinalizar, por exemplo, água, a professora mostra e ensina o sinal, assim a criança surda vai utilizando em seu dia a dia com a professora o com os colegas trocando experiências de aprendizado.

Quanto as estratégias e recursos utilizados no processo ensino aprendizagem para crianças surdas da Educação Infantil, as questões 6 e 7 solicitam para as professoras explicarem

seus métodos de ensino para a aquisição da Libras e sua importância neste processo de interação:

*PB: Por ser uma língua viso-espacial, é necessário o uso de imagens, gravuras, fichas sinalizadas, até nos livros distribuídos pela rede, são feitas adaptações, com sinalizações, as imagens dos livros são catalogadas e sinalizadas para que as crianças tenham uma melhor percepção de mundo e a Libras é o principal instrumento nesse ensino, pois irá desenvolver a comunicação e a interação.*

*PS: É necessário usar estratégias didáticas por meio de literatura surda, poesia surda, vídeos e filmes sinalizados, imagens, fotos etc. O uso da Libras é de fundamental importância, pois é o meio de comunicação e a presença do professor surdo é muito importante, pois o contato diariamente com outros surdos irá desenvolver sua percepção visual.*

Percebe-se a importância da utilização de recursos visuais, que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem por meio de estratégias de ensino com alunos surdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista as contribuições teóricas utilizadas para que o processo de aquisição da Libras como identidade surda linguística, de estudantes surdos da Educação Infantil se materialize na vida cotidiana do aluno, torna-se necessário que todos os envolvidos com a escolarização desses estudantes compartilhem os conhecimentos por meio de uma língua natural, Libras. A presente pesquisa identificou que as estratégias pedagógicas utilizadas para o processo de identidade e cultura do estudante surdo da Educação Infantil, devem partir de informações básicas do cotidiano do aluno.

É importante que o aluno surdo tenha a oportunidade, de aprender por meio de estratégias pedagógicas que estejam adequadas de acordo com a sua cultura linguística, com o uso da Libras e de imagens/vídeos.

O processo de aquisição da identidade surda, na educação infantil, é considerado fundamental para inclusão do surdo na sociedade. Assim, é necessário incentivar o estudante surdo na aprendizagem da Libras para o desenvolvimento da comunicação fazendo com que as atividades sejam significativas, a partir de metodologias que compreenda as potencialidades da pessoa surda.

Portanto, nesse trabalho, considerou-se relevantes as observações desenvolvidas na turma do II Período, onde percebe-se que, de fato, a presença de professores ouvintes bilíngues e professores surdos fluentes em Libras, contribuem de forma significativa para o processo de aquisição linguística e cultural, dando aos alunos surdos a possibilidade de ter contato com seus pares. Observou-se, ainda que as estratégias pedagógicas e os materiais didáticos (imagens/vídeos) utilizados nas aulas, proporcionaram melhor interação entre os alunos surdos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 23 abr. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 23 abr. 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 de ago. de 2021.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010
- GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Ed. 1. Reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**, tradução: Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004.
- LACERDA, C. B. F. de. **O desenvolvimento do narrar em crianças surdas: focalizando as primeiras produções em sinais**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v. 9, p. 65-72, 2004.
- PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- POLLAK, M. **Memória e identidade social**. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.
- QUADROS, R. M. DE. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. DE. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.
- QUADROS, R. M. DE. **Libras: 1. Ed. Linguística para o ensino superior; 5** – São Paulo: Parábola, 2019.
- SKLIAR, C. **Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade**. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.